



O PAPEL DO LETRAMENTO INFANTIL DE ALMEIDA JÚNIOR NO PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Janete Souza Freire

(FANESE - SE – Especialização)

Laís Cardoso dos Santos

(FANESE - SE – Especialização)

INFORMAÇÕES SOBRE AS AUTORAS

Janete Souza Freire é graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Federal de Sergipe, pós-graduada em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade Linguística pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe-FANESE, cursando Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção) pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI. Atualmente trabalha como secretária e assistente à docência na Universidade Aberta do Brasil-UAB, no polo de Apoio Presencial de Porto da Folha/SE e professora de Língua Portuguesa no Colégio Nossa Senhora da Conceição- CNSC em Porto da Folha-SE.

Laís Cardoso dos Santos possui graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), é especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade Linguística pela FANESE e pós-graduanda em Supervisão e Orientação Educacional pela UNICSUL. Atuou como professora do ensino fundamental na rede particular e municipal de ensino.

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar a questão do letramento literário e suas interfaces com a literatura infantil e a juvenil, bem como desenvolver uma sequência didática que permita explorar a obra de Almeida Junior e sua contribuição na formação do ser humano sob a perspectiva da cidadania crítica, além de discutir o papel do professor como mediador na interação do aluno com o livro. A pesquisa foi realizada no Colégio Nossa Senhora da Conceição, da rede privada do município de Porto da Folha/SE, na turma do sexto ano do Ensino Fundamental. Foi aplicado um questionário e uma sequência didática explorando a obra: "Eu escravo da Internet?", do escritor sergipano Almeida Junior. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo e através de uma sequência didática foi analisada a importância da escolha das obras literárias, e como a temática está diretamente ligada ao gosto pela leitura. Feita a pesquisa, constatou-se que o trabalho com obras literárias, principalmente com temáticas que aguçam o senso crítico do aluno é de suma importância, pois os aprendizes veem-se nas situações e, com isso, as aulas fluem de forma mais prazerosa, como constata a obra trabalhada na sequência didática supracitada.

ABSTRACT

This article aims to analyze the issue of literary literacy and its interfaces with children literature and juvenile literature, as well as develop a didactic sequence that allows to explore the work of Almeida Junior and its contribution in the formation of the human being from the perspective of the critical citizenship, in addition to discussing the role of the teacher as mediator in the student's interaction with the book. The research was carried out at Nossa Senhora da Conceição School, from the private network of the city of Porto da Folha/SE. In the sixth grade class, it was applied a questionnaire and a didactic sequence exploring the work "Am I a slave to the Internet?", by the Sergipano writer Almeida Junior. The methodology used was of qualitative character, through a didactic sequence was analyzed the importance of the choice of literary works, and as the theme is directly linked to the pleasure for reading. Once the research has been done, it has been found that the work with literary works mainly with themes that sharpen the critical sense of the student is of paramount importance, since the learners see themselves in the situations and, with this, the classes flow more pleasantly, as notes the work done in the aforementioned didactic sequence.

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Letramento Literário; Literatura Infantil; Ensino de Língua Portuguesa.	Literary Literacy; Children's literature; Teaching Portuguese Language.

INTRODUÇÃO

Literatura é o uso estético da linguagem escrita, arte literária. Ensinar literatura é fascinante, pois levamos o belo, o imaginário, o que está por traz dos textos escritos por seus escritores. José Gomes de Almeida Junior é escritor por vocação, com 20 obras publicadas, dessas, 02 são destinadas ao público adulto. Com 40 mil livros vendidos, impressos com recursos próprios, ele fala sobre sentimentos do cotidiano e personagens que recruta para que os leitores se espelhem, encontrem-se em algum trecho de suas fábulas. Escritor de obras rápidas, precisa somente de algumas dezenas de páginas para provocar, entreter e ensinar.

A literatura infantil tem características específicas, pois é destinada especialmente às crianças entre dois e dez anos. O conteúdo de uma obra infantil precisa ser de fácil entendimento para a criança que a lê, seja por si mesma, ou com a ajuda de uma pessoa mais velha. Tais características estão presentes nas obras infantis do autor Almeida Junior, além de trazer temas do cotidiano como: bullying, preconceito racial, gênero e desigualdade social, dessa forma aproximando o leitor ao texto e conseqüentemente as suas práticas sociais, já que o letramento se mostra indissociável da vida em sociedade.

A escola é responsável por proporcionar encontros do leitor com a literatura. Esse papel vem sendo respeitado e os discentes têm usufruído deste direito? A literatura tem sua função social, estabelece relações do leitor consigo e com o mundo, além de contribuir para formação do ser humano: cidadania crítica mais formação da personalidade.

Partindo dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo geral analisar, a partir do trabalho com a obra do sergipano Almeida Júnior, como o letramento literário no ensino fundamental permite desenvolver as habilidades de linguagem e a capacidade de problematizar a vida. Para tanto, buscou-se analisar a questão do letramento literário e suas interfaces com a literatura infantil e a juvenil; desenvolver uma sequência didática que permita explorar a obra de Almeida Júnior e sua contribuição na formação do ser humano sob a perspectiva da cidadania crítica e discutir o papel do professor como mediador na interação do aluno com o livro.

Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa-ação desenvolvida no colégio Nossa Senhora da Conceição, da rede particular de ensino na cidade de Porto da Folha-SE, no que se refere aos alunos do Ensino Fundamental: anos finais, na turma do 6º ano.

Por esta razão, a pesquisa possui relevância por demonstrar o quanto as obras

literárias auxiliam na formação de alunos críticos e aptos para viver em sociedade, além de permitir pensar metodologias para o ensino de literatura ao propor mecanismos que norteiam o professor na busca de métodos que tornem as aulas de literatura mais atrativas e prazerosas. Visto que, a escola possui um papel fundamental na formação crítica e intelectual do aluno. Essa proposta é bastante perceptível no que tange às obras de Almeida Junior, onde ele preza por temáticas relacionadas ao cotidiano, fator esse que é importante para que o discente obtenha uma ideia global e social do mundo em que está inserido.

1 A LITERATURA INFANTIL E SEUS CAMINHOS

Dentre as competências culturais, ler é a de maior prestígio. Ler bem é fundamental para a sociedade em que vivemos. Porém, ler bem não é suficiente, precisamos ser bons leitores e bons interpretadores de texto. Partindo desse pressuposto, desde as séries iniciais, os pedagogos e professores de língua portuguesa carregam consigo tal responsabilidade. Precisam aflorar nos alunos o gosto e o hábito da leitura, conscientizando o quão importante é para sua vida ser um bom leitor.

Quando a escola adota os paradidáticos, junto a eles vem uma riqueza de conhecimento. Não podem ser tratados apenas como mais um livro para uma simples leitura, é preciso explorar os temas abordados e os ensinamentos passados. Em primeiro lugar, o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p.17).

Por muitas vezes o letramento literário é negligenciado pelos professores, principalmente no início da vida acadêmica, isso causa danos irreparáveis ao incentivo a leitura interpretativa é fundamental. Crianças são mundos mágicos, abertos e aventureiros, é preciso explorar tal feito. A literatura infantil tem características próprias, a presença do belo, do mágico, o encantamento que por si só já abre um leque para que o docente explore isso de maneira lúdica e atrativa, seja dramatizando, seja com uma leitura interpretativa ou até mesmo boa leitura enfática.

Assim, afirma Hunt (2010, p.96), “a literatura infantil, por inquietante que seja, pode ser definida de maneira correta como: livros lidos por; especialmente adequados para; ou especialmente satisfatórios para membros do grupo hoje definido como crianças”. Ela, como diz Antônio Cândido, está voltada para a cultura de “conhecimento do mundo e do ser”, representando um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escrito. (CANDIDO,

1989, p.806). É nas séries iniciais que começa a ser formada a personalidade da criança, seus valores, seus ídolos e o contato com mundo externo, é atribuída à literatura infantil e juvenil essa função. Tal literatura traz consigo não apenas a tarefa educativa, ela complementa a atividade pedagógica exercida no lar e/ou na escola, que garante sua necessidade e importância no seio social. Uma atenção especial deve ser dada quanto às temáticas abordadas nessa literatura. Precisam contemplar o caráter pedagógico, mas também o senso crítico e os temas sociais para já despertar no indivíduo problemas do cotidiano.

Nessa situação, assevera Coelho (2000, p.31), “o ato de ler (ou de ouvir), pelo qual se completa o fenômeno literário, se transforma em um ato de aprendizagem”. É isso que responde por uma das particularidades da Literatura Infantil.

A leitura literária visa formar um leitor ciente do mundo em que vive conhecedor dos problemas inerentes à sociedade. Portanto, um dos propósitos desse tipo de texto é a formação do ser humano crítico. Em relação a esse aspecto, Rouxel (2013, p.20) afirma:

Pensar o ensino da literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico-capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção (...). É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra.

Logo, o texto literário tem o intuito de formar um sujeito agente, questionador, receptivo e livre, atribuído da capacidade de argumentar e produzir sentido àquilo que lê e percebe. No que se refere à grandeza e ao poder da literatura, Candido (2011, p. 175) afirma que esta tem sido aplicada como influente instrumento de ensinamento e educação nos currículos escolares, como um artefato intelectual e afetivo. Por isso, afirma Coelho (2000, p.51), “no ato da leitura, através do literário, dá-se o conhecimento da consciência de mundo ali presente. Assimilada pelo leitor, ela começa a atuar em seu espírito (e conforme o caso a dinamizá-lo no sentido de certas transformações...)”. Daí se deduz o poder de fecundação e de propagação de ideias, de padrões ou valores que é inerente ao fenômeno literário, “e que através dos tempos tem servido à humanidade engajada no infindável processo de evolução que a faz avançar sempre e sempre...” (COELHO, 2000, p.50).

Nessa perspectiva, a leitura de um texto literário vai muito além do que uma mera atividade de língua portuguesa. Ler e interpretar um texto literário pode contribuir para a formação do indivíduo, despertando a percepção da realidade, com seus problemas e contradições, misturando a fantasia do mundo literário e as dificuldades do mundo em que vive, ou seja, a realidade. A literatura propõe não só

uma função pedagógica, mas também social que contribui na formação do ser humano na perspectiva da cidadania crítica.

Diante do exposto sobre temáticas, características e função da literatura e da literatura infantil e juvenil apresentam função e temáticas pertinentes as obras infantis e juvenis do escritor sergipano Almeida Júnior. Ele aborda temas como drogas, bullying, depressão, automutilação, família, preconceito racial e social, dessa forma, aproximando o leitor ao texto e, conseqüentemente, às suas práticas sociais. O autor em questão declara que escreve uma literatura de valor, uma literatura que coloca o leitor diante dos fatos e problemas do cotidiano, fazendo com que ele se torne um ser pensante. A literatura infantil além do encantamento, também traz consigo temáticas que contribui para formação do ser humano como: cidadania crítica, formação de personalidade, contribuindo para a criança a pensar sobre si, sobre o outro, e tudo que norteiem suas ações em sociedade.

É, defende Coelho (2000, p.50), “de uma relação que se estabelece entre o eu e o outro (tudo que não seja o próprio eu) que nasce a consciência, e desta resulta o conhecimento”. E, porque a consciência do mundo nos leva ao conhecimento, ela se impõe a nós como fator essencial da obra literária.

Além do estímulo a leitura, as obras de Almeida são recheadas de ilustrações, cada ilustração de acordo com o texto da página, isto é de extrema importância, pois estimula à curiosidade da criança, ela não fica presa apenas no texto, também viaja nas ilustrações, ou seja, deixa aflorar sua imaginação. Com relação ao senso crítico dos aprendizes no livro: Meus Heróis, por exemplo, o escritor elucida para seus leitores que seus pais, os bons médicos, os bons professores... também são heróis, ampliando o olhar das crianças e dos adolescentes acerca da realidade. Heróis não são apenas personagens como Bem 10, Superman, Batman ou personalidades da música ou futebol como Anita e Neymar. Podemos concluir o quão importante é o ensino da literatura, em específico a literatura infantil e juvenil na vida do indivíduo, desde as séries iniciais a formação crítica do leitor já é aguçada para que os estudantes tenham uma visão ampla de mundo.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO: O LEITOR DE LITERATURA INFANTIL

Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais (SOARES, 2004, p.72). Letramento literário faz parte da extensão do uso do termo letramento, isto é, integra o plural dos letramentos, sendo um dos usos sociais da escrita. Podemos destacar que o letramento literário tem como

principal objetivo formar leitores críticos, capazes de compreender parte do mundo da literatura que os cercam, portanto, não basta somente ler fragmentos de textos, resumos de obras, é preciso inserir o estudante em um mundo literário desde as séries iniciais.

Convém destacar, então, que o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe a literatura “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2012, p.17). Por isso, o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Além disso, “o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar” (SOUZA; COSSON, 2011, p. 102).

Nesta perspectiva, portanto, entende-se o letramento literário como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). Assim, um processo que envolve não só a interação leitor/texto literário, mas todo um jogo de produção de sentidos, ou melhor, dar sentido, cores e formas a si e ao mundo circundante.

Por esta razão, segundo Cosson (2012), a linguagem vinculada pelos textos literários permite três tipos de aprendizagem: (1) a aprendizagem da literatura que se dá pela experiência estética do mundo por meio da palavra; (2) a aprendizagem sobre a literatura que está relacionada a conhecimentos históricos, teoria e crítica literária e (3) a aprendizagem por meio da literatura que envolve os saberes e as habilidades/competências proporcionadas ao alunado por meio da leitura literária.

Contudo, neste processo de interação entre leitor e texto emerge uma figura que tem papel fundamental nesta dinâmica: o mediador de leitura. Não se pode esquecer que o professor tem um papel eminente na vida acadêmica do aluno, o docente influencia de forma positiva ou negativa a vida dos indivíduos, pois é espelho para seus alunos. A ação pedagógica junto a criança passou a privilegiar o livro como indispensável ao desenvolvimento acadêmico e a formação cultural.

O professor de Língua Portuguesa tem essa responsabilidade mais afluada, é mediador entre aluno e o livro, essa função é de extrema importância, uma vez que o mestre demonstrando interesse pela leitura, paixão pelos livros, isto influenciará e estimulará o alunado o gosto pelos livros e conseqüentemente pela leitura. O livro nos proporciona vocabulário rico, boa interpretação, ou seja, amplia a visão do mundo do indivíduo.

Fechado, um livro é literal e geometricamente um volume, uma coisa entre

outras. Quando o livro é aberto e se encontra com seu leitor, então ocorre o fato estético. Deve-se acrescentar que um mesmo livro muda em relação a um mesmo leitor, já que mudamos tanto. (BORGES, 1987 apud Brasil, 2007 p.65).

Quando o formador consegue aguçar o hábito da leitura em seus aprendizes e o amor pelos livros, deixa um legado na vida do seu alunado, tornando-os conseqüentemente, bons leitores, bons interpretadores de texto, pessoas bem sucedidas. A leitura literária vai mais além de decodificar símbolos, ela traz consigo o belo, o imaginário e leva os leitores a viajar naquele universo ficcional, Aguiar (2000) diz que uma leitura literária se estabelece a partir do reconhecimento das regras que regem aquele plano ficcional. Para tal, Hansen diz que:

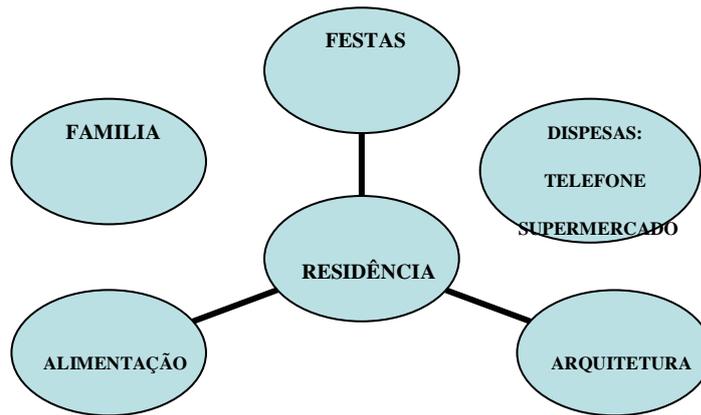
Para que uma leitura se especifique com leitura literária e consensual que leitor deva ser capaz de ocupar a posição semiótica do destinatário do texto, refazendo os processos autorais de invenção que produzem o efeito de fingimento, o leitor deve coincidir com o destinatário do texto para receber a informação de modo adequado (2005, p.19-20).

Destarte, o professor aguçando nos alunos o gosto pela leitura e pela leitura literária desde as séries iniciais, faz com que o aluno entenda a diferença e características entre os tipos de leitura.

3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sequência didática (SD) é uma metodologia que chegou para ficar, o processo traz muitos resultados positivos de aprendizagem, além de dinamizar as aulas. Essa ferramenta está presente em inúmeras escolas brasileiras, trata-se de uma metodologia que ajuda muito no planejamento do professor, além de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Esse processo permite que os estudantes tenham uma visão ampla dos conteúdos abordados na hora de planejar e desenvolver uma sequência.

Figura 1 – Caráter multidisciplinar da sequência didática



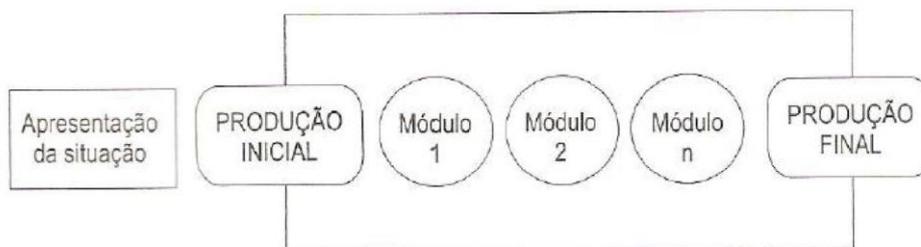
Fonte: Pesquisadora, 2018.

A sequência didática no ensino fundamental pode ser aplicada das seguintes formas: semanalmente, quinzenalmente, mensalmente ou bimestralmente. Uma boa estratégia para quem nunca trabalhou com Sequência didática é começar desenvolvendo esse trabalho por uma semana, depois que sentir os resultados e as competências que você precisa ter para trabalhar com SD como um método em que os conteúdos dialogam o tempo inteiro. Isso exige do professor uma proatividade mais excessiva, uma atividade pedagógica mais aguçada e por muitas vezes o docente ainda não domina essa prática. No modelo acima, observe que partindo de um tema/palavra, é possível trabalhar diversas áreas do conhecimento. É possível trabalhar com matemática, artes, ciência, história e geografia. Se bem executada será muito proveitosa para o ensino fundamental: anos iniciais.

No fundamental: anos finais, podemos aplicar a sequência didática com os gêneros textuais, em especial nos gêneros literários, através desse processo é possível explorar o que está nas entrelinhas do texto, os ensinamentos passados, aguçar o senso crítico dos alunos.

Segundo Schneuwly sequência é definida como “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual ou escrito”. (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p.97).

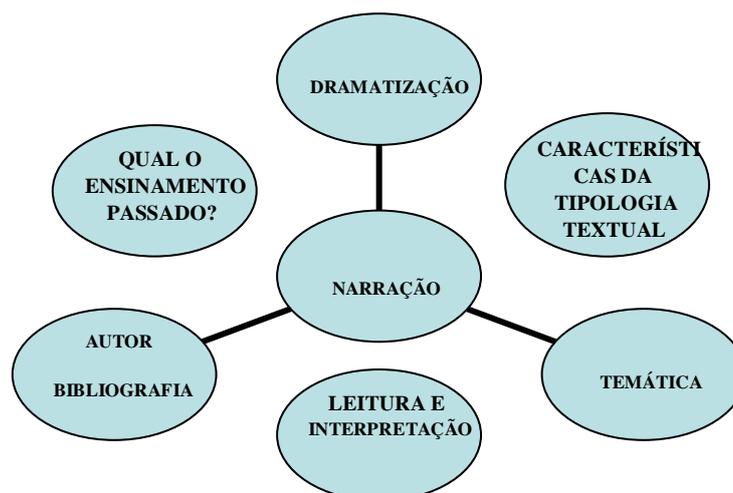
Figura 2 – A sequência didática na teoria



Fonte: SCHNEUWLY & DOLZ, 2004.

Nesta perspectiva, podem-se aflorar temáticas que instigam a cidadania, senso crítico e formação do ser humano. O docente pode explorar essas características e colher resultados significantes, saindo daquela aula monótona e arcaica e desenvolvendo sequências didáticas em várias etapas. Em uma delas pode ser solicitado a dramatização, nesse momento os estudantes deixam aflorar seus entendimentos, apresentando seja para sua turma ou para as turmas do estabelecimento que estudam que as obras literárias vão além de uma simples leitura que é possível reescrevê-las, interpretá-las, e dramatizá-las, também trazem ensinamentos para nossa vida. Se o gênero textual escolhido for a narrativa, podemos utilizar a seguinte sugestão:

Figura 3 – Estrutura da proposta de sequência didática a ser trabalhada

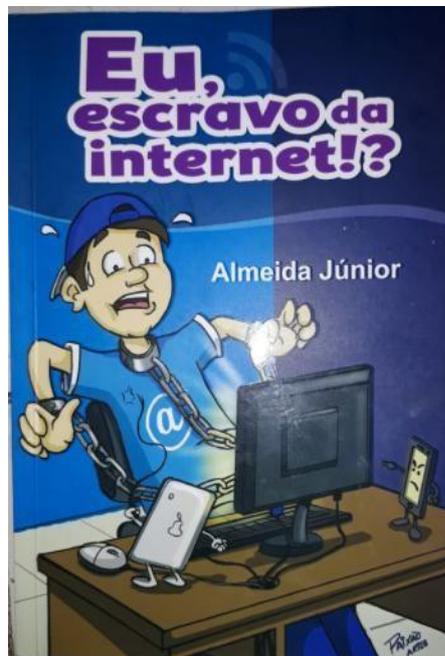


Fonte: Pesquisadora, 2018.

3.1 O LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA: UMA VIVÊNCIA

Partindo da tipologia textual narração, exploram-se características, temática abordada na obra, interpretação, leitura, autor, ensinamentos passados na obra, identificação da turma com a obra, concluindo com a dramatização. Apliquei na turma do 6º ano do Colégio Nossa Senhora da Conceição, da rede particular de ensino e os resultados foram fantásticos. A obra escolhida foi “Eu escravo da internet?” do escritor sergipano Almeida Junior.

Figura 4 – Capa do livro trabalhado em sala



Fonte: skoob.com.br, 2018.

Para o desenvolvimento da atividade, consideraram-se as seguintes etapas: **Pré-leitura, leitura, pós-leitura e dramatização**. Na pré-leitura, apresentou-se a obra sobre a temática, sobre a tipologia textual a qual pertence e apresentou-se, de forma sucinta, o autor, pois os discentes já o conheciam e tiveram contato com ele. No momento da leitura os estudantes sentaram em forma de círculo e individualmente fizessem uma leitura global da obra que tem 05 capítulos. Observaram a capa, imagens, paratextos, autor, de forma a construir as primeiras hipóteses acerca do livro. Como o tema é de conhecimento e interesse da turma, todos ficaram atentos, ao final. Solicitou-se que, em casa, fizessem uma segunda leitura e que fizessem algumas anotações para que discutíssemos em sala.

Na aula seguinte a leitura, os alunos foram distribuídos em grupos e fizeram uma

leitura coletiva, discutiram o que entenderam e fizeram suas anotações para expor no segundo momento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, constatou-se o quanto as obras literárias auxiliam na formação de alunos críticos e aptos para viver em sociedade, além de permitir pensar metodologias para o ensino de literatura ao propor estratégias que nortearão o professor na busca de métodos que tornem as aulas de literatura mais atrativas e prazerosas. Por isso, a importância de estudar a literatura infantil de Almeida Junior no processo de letramento literário, já que sua literatura traz temas do cotidiano, tal característica aproxima os alunos do texto.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral, analisar a partir do trabalho com a obra do sergipano Almeida Júnior, como o letramento literário no ensino fundamental permite desenvolver as habilidades de linguagem e a capacidade de problematizar a vida. Constata-se que o objetivo foi atendido efetivamente, através do trabalho com a obra de autor em questão, a participação dos alunos foi efetiva e as aulas fluíram de forma prazerosa, os mesmos fizeram questão de expor suas ideias e vivências.

O objetivo específico inicial era analisar a questão do letramento literário e suas interfaces com a literatura infantil e a juvenil, pois com essa atividade foi possível motivar professor e aluno tornando as aulas mais dinâmicas e participativas. O segundo objetivo específico era desenvolver uma sequência didática que permitisse explorar a obra de Almeida Júnior e sua contribuição na formação do ser humano sob a perspectiva da cidadania crítica aplicada às aulas de literatura. Todos queriam contribuir, com relatos de seu cotidiano, já que as temáticas das obras do sergipano têm essa característica marcante.

Já o terceiro objetivo era discutir o papel do professor como mediador na interação do aluno com o livro, esse objetivo também foi atingido, ficou claro que o docente quando tem essa paixão transmite para sua turma. A pesquisa partiu da hipótese de que o professor é um grande mediador desde a escolha das obras infantis, pois ele detém o conhecimento e práticas para trabalhar em sala de aula, porém, por muitas vezes esse direito é negligenciado. Na perspectiva do letramento literário, o foco não deve estar somente na aquisição das habilidades de ler gêneros literários, mas também no aprendizado da compreensão e ressignificação dos textos, através da motivação do professor e do estudante. As obras infantis do autor Almeida Junior abordam temas do cotidiano como: bullying, preconceito racial, gênero e desigualdade

social, dessa forma aproximando o leitor ao texto e, conseqüentemente, as suas práticas sociais.

Destarte, no final da pesquisa constatou-se que o trabalho com obras literárias de Almeida Júnior possibilitou a participação e interação dos alunos durante todos os processos aplicados de forma satisfatória para professor /aluno. A obra utilizada e o autor em questão nesse artigo têm importância relevante para o sucesso atingido na pesquisa. Após a apresentação da peça teatral, os professores das turmas do fundamental maior teceram elogios positivos à apresentação, à obra e à temática trabalhada.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. **O direito a literatura**. In. Vários escritos. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas cidades/Ouro sobre azul, 2011.

CANDIDO, Antônio. **Direitos Humanos e literatura**. In: FESTER, Antônio Carlos R. (Org.) Direitos humanos E... São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

COELHO, Nelly N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

HANSEN, J. A. **Reorientações no campo da leitura literária**. In: ABREU, M.; SCHAPOCHNIK, N. **Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas**. Campinas: Mercado de Letras, ALB; São Paulo: Fapesp, 2005

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. In: DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luzia de; JOVERFALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica



Editora, 2009.

SOUZA, Renata J; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para sala de aula.** Objetos educacionais UNESP, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>. Acesso em: 15 set. 2018.

INVENTÁRIO



INVENTARIO

